

UNIDADE NA DIVERSIDADE: AS MÚLTIPLAS IDENTIDADES ENCONTRADAS EM ASSENTAMENTOS RURAIS

Marcelo Cervo Chelotti – IG/Universidade Federal de Uberlândia/MG
mchelotti@hotmail.com

Vera Lúcia Salazar Pessoa - IG/Universidade Federal de Uberlândia/MG
vlpessoa@triang.com.br

O trabalho tem por objetivo compreender, na realidade dos assentamentos rurais, como as múltiplas identidades podem potencializar e/ou restringir o desenvolvimento das unidades de produção familiar. A década de 1990 foi caracterizada pelo aumento significativo do número de assentamentos rurais, em função do acirramento da luta pela terra promovida pelos movimentos sociais, em especial, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Para Fernandes (2000) o MST é um movimento socioterritorial que, ao realizar a ocupação da terra, espacializa sua luta e, ao conquistar o assentamento, territorializa-se. Os movimentos socioterritoriais são todos os que têm o território como trunfo. Portanto, os assentamentos rurais são territórios de permanência do homem no campo. Enquanto território de luta ele é homogêneo, pois todos eram trabalhadores sem terra no tempo de acampamento. No entanto, após sua territorialização no assentamento afloram outras identidades, sejam elas étnicas, religiosas, políticas, afetivas etc. A identidade é construída a partir de subjetividades individuais e coletivas, e pode estar relacionada a grupos sociais ou ao pertencimento territorial. Para Haesbaert e Santa Bárbara (2001) o processo de constituição identitária de um grupo é sempre de caráter relacional. Ocorre por isso mesmo, a partir da relação entre los eso, de algum modo, são classificados e reconhecidos como semelhantes e os “outros”. Carvalho (1999) procurou identificar o conjunto heterogêneo de trabalhadores rurais que usualmente demandam e/ou lutam diretamente pela posse da terra. São eles os: assalariados permanentes e temporários (tanto urbanos como rurbanos); arrendatários rurais; parceiros rurais; moradores agregados; posseiros; quilombolas; filhos de pequenos proprietários rurais, populações ribeirinhas; população extrativista. Nesse sentido, o assentamento enquanto espaço social em reconstrução possuiu grupos de indivíduos com múltiplas identidades. Portanto, está posto um desafio: como organizar-se levando em consideração a identidade social de cada grupo. A metodologia consistirá em realizar uma discussão teórica entre a relação identidade e espaço agrário, especificamente, em assentamentos rurais. Os assentamentos enquanto territórios concretos da luta pela terra possuem uma unidade, pois, em muitos casos, são frutos da organização política promovida por movimentos sociais. No entanto, dentro desse território co-existem muitas identidades que, em

função da especificidade do processo de luta pela terra, ali se encontram. Nesse sentido, a identidade exerce um papel importante na articulação interna de um assentamento, pois é ela que vai dar o sentido de pertencimento a um coletivo, a um determinado grupo social. Portanto, quanto mais identidades existirem dentro de um assentamento, mais difícil é a organização interna desse território. A identidade pode ser caracterizada desde aquela em que um grupo de indivíduos tem apego a terra, questão étnica-cultural, religiosa, até a identidade de ex-trabalhadores urbanos. Assim, os assentamentos são cada vez mais *locus* de múltiplas manifestações identitárias. E é nesse contexto que ocorrem muitas das diferenciações entre assentamentos, mesmo naqueles que foram instalados um do lado do outro. Portanto, a mera análise econômica não dá conta de explicar o “sucesso” de alguns assentamentos em detrimento de outros. Por isso, torna-se necessário mais do que nunca incorporar nas análises sobre o desenvolvimento de assentamentos a questão da identidade, pois é a partir dela que os assentados irão procurar organizar-se.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, H. M. de. **A interação social e as possibilidades de coesão e de identidade sociais no cotidiano da vida social dos trabalhadores rurais nas áreas oficiais de reforma agrária no Brasil**. NEAD: Brasília, 1999.

FERNANDES, B.M. **A formação do MST no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2000.

HAESBAERT, R. **RS: latifúndio e identidade regional**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

_____. **Des-territorialização e identidade: a rede “gaúcha” no nordeste**. Niterói: EDUFF, 1997.

HAESBAERT, R. ; SANTA BÁRBARA, M. de J. Identidade e imigração em áreas transfronteiriças. **GEOgraphia**, Niterói, n.5, p. 43 a 60, 2001.

WASSERMAN, C. Identidade: conceito, teoria e história. **Ágora**, Santa Cruz do Sul, v.7, n.2,p. 7 a 19, jul/dez, 2001.